

## TRABALHO DOCENTE E VULNERABILIDADES PSICOLÓGICAS: (DES)MOTIVAÇÕES DE PROFESSORES EM EXERCÍCIO E(M) SUAS REPRESENTAÇÕES

Diogo Rocha Lima

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)

Endereço eletrônico: [drl\\_97@hotmail.com](mailto:drl_97@hotmail.com)

Anderson de Jesus Caires

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)

Endereço eletrônico: [andersoncaires82@gmail.com](mailto:andersoncaires82@gmail.com)

Marina Santos Soares Pereira

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)

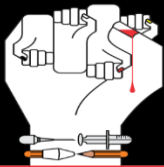
Endereço eletrônico: [soarespereira.nina@gmail.com](mailto:soarespereira.nina@gmail.com)

2843

### INTRODUÇÃO

Neste trabalho, vislumbramos uma investigação qualitativa em andamento sobre a relação entre as vulnerabilidades psicológicas que acometem professores em exercício, e as possíveis associações com as (des)motivações no ambiente de trabalho. Consoante Borsoi (2007, p. 107) o trabalho pode ser visto como “motivo de sofrimento que muitas vezes limita o trabalhador, quando não o impede efetivamente de trabalhar”. Em vista disso, frente às inúmeras (trans)formações no mundo do trabalho de professores, faz-se necessário discutir sobre o contexto de trabalho e saúde/doença mental no interior do coletivo de trabalho da profissão docente, haja vista que o trabalho “dependendo das condições e da maneira como é realizado, determina modos específicos de sofrimento psíquico.” (BORSOI, 2007, p. 107).

É notável que o trabalho mental exaustivo traz malefícios para a saúde de qualquer profissional em exercício de suas atividades (ANTUNES, 2015, p. 414), dessa maneira, a incidência de queixas por parte de professores em atuação tem sido recorrente nos últimos tempos e, ademais, é potencializada pela solidão do trabalho individualizado desses profissionais. Esses fatores têm impactado tanto no que diz respeito à qualidade de vida de docentes, quanto em suas habilidades de construção e mediação do conhecimento em sala de aula, acarretando, assim, em dificuldades na enunciação, que se traduz na restrição da capacidade de utilização da língua de modo pleno nas práticas languageiras cotidianas desses professores.



Portanto, para poder suportar as demandas que o trabalho docente apresenta aos professores em exercício, faz-se necessário, compreender e propor premissas como *epiméleia heautoû* (autocuidado) e *gnôthi seautoû* (autoconhecimento) (FOUCAULT, 1982) para que esses professores possam cuidar tanto das demandas de trabalho, quanto das demandas psicológicas e da alma, nas palavras de Foucault:

No quadro mais geral da *epiméleia heautoû* (cuidado de si mesmo), como uma das formas, uma das consequências, uma espécie de aplicação concreta, precisa e particular da regra geral: é preciso que te ocupes contigo mesmo, que tenhas cuidado contigo mesmo. (FOUCAULT, 1982, p.7).

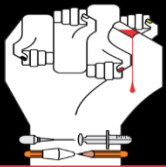
2844

Ainda segundo Foucault (1982), princípios como *cuidado de si* e *conhecer-te a ti mesmo* se relacionam entre si, uma vez que quem se conhece, cuida de si e vice-versa. No âmbito educacional, se conhecer e reconhecer as próprias limitações psicológicas proporciona ao professor uma espécie de autocuidado, assim como diminui a probabilidade de exaustão mental em decorrência do acúmulo excessivo de atividades. Logo, o autocuidado e o autoconhecimento são essenciais para a (des)(re)construção da identidade profissional e cultural de professores, uma vez que o sujeito que se conhece e se cuida, atua de forma sábia e ponderada no interior de determinada cultura escolar e na sociedade como um todo. Assim, consoante Modl (2015), “experiências que promovam um olhar para si, fomentam um movimento de busca pertinente do eu e do não-eu e ao mesmo tempo do nós e não-nós” (MODL, 2015, p. 67).

Dito isso, nosso objetivo é defender a importância do autoconhecimento e do autocuidado (FOUCAULT, 1982), tendo em vista as experiências do ser professor ao exercer o papel de trabalhador, explicitando as necessidades e fragilidades que muitos professores em exercícios enfrentam em suas jornadas de trabalho. Desse modo, nos valem dos estudos da Clínica da Atividade (CLOT, 2010) por acreditarmos que podemos auxiliar no processo de (re)significação da atividade e no desenvolvimento profissional de professores quando nos (re)pensamos e (auto)(alter)analisamos no interior do coletivo de trabalho.

## METODOLOGIA

Consoante Flick (2004), diferentes posturas da pesquisa qualitativa conceituam, de formas distintas, o modo como os sujeitos em estudo — suas experiências, ações e interações — relacionam-se ao contexto no qual são estudados, principalmente na



maneira como compreendem seu objeto de exame e(m) seu foco metodológico. Nesse ínterim, de acordo com Minayo (2012), a pesquisa qualitativa dispõe de termos estruturantes, a saber: experiência, vivência, senso comum e ação; além disso, é preciso *compreender, interpretar e dialetizar*. *Compreender* corresponde à necessidade de que o investigador se envolva empaticamente, isto é, de que exerça a capacidade de colocar-se no lugar do outro; *interpretar*, no que lhe concerne, parte do pressuposto de que existe compreensão sem interpretação, mas não o contrário, e *dialetizar*, por sua vez, diz respeito ao vozeamento da pesquisa entre acadêmicos na comunidade científica. Nas palavras de Minayo (2012):

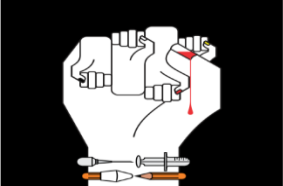
2845

Por ser constitutiva da existência humana, a experiência alimenta a reflexão e se expressa na linguagem. Mas, a linguagem não traz a experiência pura, pois vem organizada pelo sujeito por meio da reflexão e da interpretação num movimento em que o narrado e o vivido por si estão entranhados na e pela cultura, precedendo à narrativa e ao narrador. (MINAYO, 2012, p. 622).

Nessa conjuntura, os gestos de análise de dados (em desenvolvimento), são provenientes do trabalho com o instrumento de pesquisa questionário discursivo, aplicado *online*, via plataforma *Google Forms*, a fim de mapear as representações de professores em exercício sobre a relação entre saúde/doença mental vinculada às (des)motivações no ambiente de trabalho. Buscamos, com isso, questionar os sujeitos-colaboradores sobre questões vinculadas às suas vivências no local de trabalho.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa qualitativa, consoante Flick (2004), é voltada à análise de casos concretos em sua particularidade temporal e local. Portanto, as diversas “formas com as quais os sujeitos revestem de significado os objetos, os eventos, as experiências, etc., formam o ponto de partida central para a pesquisa” (FLICK, 2004, p. 34). Em vista disso, ancorados no princípio de que “[...] é pelo discurso que melhor se compreende a relação entre linguagem/pensamento/mundo, porque o discurso é uma das instâncias materiais (concretas) dessa relação” (ORLANDI, 2007, p. 13), e partindo da compreensão de que o sujeito age, reage e interage através da linguagem e com base no contexto sócio-histórico-ideológico no qual está inserido, um tratamento discursivo e qualitativo está sendo realizado com base nos dados advindos do trabalho com o instrumento de pesquisa questionário discursivo, os quais serão devidamente



trabalhados e analisados na ocasião do evento. Confira, na figura abaixo, um *print* do instrumento:

**QUESTIONÁRIO DISCURSIVO - SAÚDE MENTAL E TRABALHO DOCENTE**

E-mail \*

Seu e-mail \_\_\_\_\_

Na sua jornada como professor(a) em exercício, qual(is) fator(es) impacta(m) para que você se sinta menos ou mais motivado(a) para realizar o seu trabalho? Discursivise, por favor, sobre as possíveis causas das suas motivações e desmotivações.

Sua resposta \_\_\_\_\_

Na sua opinião, quais são os principais fatores que levam professores ao esgotamento mental durante o exercício da docência, e o que os leva aos momentos de desmotivação?

Sua resposta \_\_\_\_\_

Em relação à individualização do trabalho docente, isso para você é um fator positivo ou negativo? Justifique, por favor, com exemplos.

Sua resposta \_\_\_\_\_

Na sua opinião, o cansaço mental exerce influências negativas na enunciação de professores em sala de aula? Justifique, por favor, citando exemplos.

Sua resposta \_\_\_\_\_

Ao longo de sua trajetória como docente, você pratica ou praticou o autocuidado e o autoconhecimento? Em caso positivo, de quais estratégias você se vale(u)?

Sua resposta \_\_\_\_\_

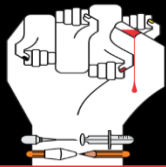
Você esteve alguma vez em situação de estresse no ambiente de trabalho? Esse episódio afetou negativamente a sua capacidade de uso da linguagem durante o andamento da aula? Em que medida? Se possível, discorra sobre.

Sua resposta \_\_\_\_\_

2846

Figura 1 — *Print* do questionário discursivo

Fonte: elaborado pelos autores



## CONCLUSÕES

Constatamos, afinal, a partir da análise parcial dos dados, a importância do autoconhecimento e do autocuidado para o desenvolvimento e preservação da saúde mental de professores, a qual se traduz, também, na capacidade de se colocar no centro da enunciação e de assumir, de modo pleno, suas habilidades linguageiras. Nesse ínterim, uma metaconsciência de si, bem como da sua saúde psíquica é vital para a gestão da integridade mental de docentes. Desse modo, projetamos que, a partir da análise dos dados advindos do trabalho com o instrumento de pesquisa, demonstraremos como os fatores que corroboram para questões do (não)autocuidado do profissional impactam profundamente na educação. Além disso, acreditamos que o nosso trabalho pode auxiliar para que os demais profissionais possam identificar seus afetos, a partir de mais informações e dados sobre saúde/doença mental, o que corrobora diretamente para o bem-estar emocional de trabalhadores.

2847

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde mental. Clínica da Atividade. Trabalho Docente

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo; PRAUN, Luci. A sociedade dos adoecimentos no trabalho. **Serviço Social & Sociedade**, p. 407-427, 2015.

BORSOI, Izabel Cristina Ferreira. Da relação entre trabalho e saúde à relação entre trabalho e saúde mental. **Psicologia & Sociedade**. v. 19, p. 103-111, 2007.

CLOT, Yves. **Trabalho e poder de agir**. Belo Horizonte: Fabrefactum Editora, 2010.

FLICK, Uwe. Posturas teóricas. *In: Uma introdução à pesquisa qualitativa*. Uwe Flick; trad. Sandra Netz. - 2. ed. - Porto Alegre: Bookman, 2004, p. 33-44.

FOUCAULT, MICHEL. **A hermenêutica do sujeito**. Michel Foucault: edição estabelecida sob a direção de François Ewald e Alessandro Fontana, por Frédéric Gros; tradução Márcio Alves da Fonseca. Salma Tannus Muchail. 2ª ed. - São Paulo: Martins Fontes, 2006.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**. Fiocruz, vol.17, n.3, 2012, Rio de Janeiro, p. 622.

MODL, Fernanda de Castro. **Interação didática: apontamentos (inter)culturais sobre o uso da palavra e a formação do sujeito aluno**. SCRIPTA, Belo Horizonte, v. 19, n. 36, p. 117-149, 1º sem. 2015.

ORLANDI, E. P. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. 5ª. ed. Campinas, SP: Pontes, 2003.